

## Teor de timol e *p*-cimeno em função da secagem de folhas de alecrim-pimenta (*Lippia sidoides* Cham.)

Thiago M. P. e Silva<sup>1</sup>, Marcelo R. de Oliveira<sup>4</sup>, Jaisson M. Oka<sup>1</sup>, Cristiani Kano<sup>2</sup>, Humberto R. Bizzo<sup>3</sup>, Paola E. Gama<sup>3</sup>, Edsandra C. Chagas<sup>4</sup>, Francisco C. M. Chaves<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

<sup>2</sup>Embrapa Monitoramento por Satélite, Campinas, Brasil

<sup>3</sup>Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>4</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, Brasil, [celio.chaves@embrapa.br](mailto:celio.chaves@embrapa.br)

Palavras-chave: Planta medicinal, óleo essencial, umidade, composição química.

Alecrim-pimenta (*Lippia sidoides* Cham., Verbenaceae), espécie da flora nordestina, é utilizada na preparação de medicamentos antissépticos de uso tópico, com aplicações em farmácia, medicina, odontologia e saúde pública (1). Fatores ambientais podem causar alterações nas plantas, pois o aroma de cada espécie varia ao longo do dia, assim como a secagem das plantas, pois pode afetar o teor e composição dos seus óleos essenciais (2). Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a secagem de folhas de alecrim-pimenta, nas condições de Manaus, AM. O experimento foi realizado na Embrapa Amazônia Ocidental, localizada em Manaus, AM. Foram coletadas folhas de plantas cultivadas na Embrapa, retirando-se amostras de 200 g de folhas, espalhadas em bancada de madeira com fundo de tela de nylon e mantidas no galpão. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com 5 repetições e 5 tratamentos (épocas de secagem: 0; 2; 4; 6 e 8 dias após o corte). A cada dois dias, até o oitavo dia foram retiradas amostras de folhas suficientes para avaliar a perda de umidade, em estufa a 65°C, até atingir massa constante e amostras para determinação do teor de óleo essencial em aparelho tipo Clevenger e análise do óleo essencial por cromatografia gasosa. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e quando houve efeito significativo, de acordo com o teste F, foi realizada análise de regressão. A umidade no tempo 0 era de 80,0 %, pois as plantas se encontravam no campo, em cultivo. Aos seis dias esse valor decresceu e chegou a 14,0 %, aumentando para 19,00 % na última avaliação, pois devido o ambiente de secagem não ser controlado, aumento na umidade do galpão favorece absorção pelas folhas secas, principalmente à noite e de manhã. O teor de óleo essencial não apresentou diferença significativa, pois foi determinado em função de base seca, situando-se em torno de 4,0 %, em todos os períodos de secagem. Para a composição, o teor de timol (constituente majoritário) decresceu com o avanço na secagem, pois no tempo 0 estava com 80,00 % e aos oito dias 69,00 %, apresentando diferença significativa entre os tempos de secagem. Para *p*-cimeno, segundo constituinte majoritário, o efeito foi inverso, pois no tempo 0 o valor era de 1,9 %, alcançando o valor de 2,9 % no último tempo de secagem. O tempo ideal de secagem de folhas de alecrim-pimenta, pode se estender até seis dias após o corte, mas o teor de timol pode apresentar decréscimo, enquanto *p*-cimeno aumenta.

1 MATOS, F.J.A; OLIVEIRA, F. *Lippia sidoides* Cham. – farmacognosia, química e farmacologia. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.79, p. 84-87, 1998.

2 NASCIMENTO, I.B., et al. Influência do horário de coleta na produção de óleo essencial de capim-santo (*Andropogum* sp.). Revista Caatinga, v.19, p

Agradecimentos: Embrapa, Fapeam, CNPq.